



## **STORYTELLING POR MEIO DE REVISTA EM QUADRINHOS DIGITAIS E O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A EDUCAÇÃO E O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO**

**Anderson Joabe Queiroz de Souza<sup>1</sup>**

**Luciane Maria Fadel<sup>2</sup>**

**Marcio Belchior de Macedo<sup>3</sup>**

**Vânia Ribas Ulbricht<sup>4</sup>**

**Resumo:** Storytelling por meio de revistas em quadrinhos digitais é um meio de compartilhamento do conhecimento que possibilita uma melhor compreensão de conceitos. Em se tratando de segurança pública, a ferramenta utilizada mediante o viés da gestão do conhecimento, mostrou-se favorável ao desencadear do processo formativo. O objetivo do artigo é alcançar resultados capazes de disseminar orientações preventivas sobre incêndio, com eficácia, eficiência e efetividade. Os procedimentos metodológicos incluem as definições das etapas do ciclo da gestão do conhecimento como suporte para estruturar o uso de storytelling em quadrinhos na educação. Os resultados obtidos mostraram que a cultura prevencionista pode possibilitar novos estudos para consolidação do saber e adoção da ferramenta storytelling em quadrinhos digitais na educação.

*Palavras-Chave:* compartilhamento do conhecimento; storytelling; quadrinhos; incêndio.

**Abstract:** *Storytelling through digital comic books is a means of sharing knowledge that enables concepts to be better understood. When it comes to public safety, the tool used through the bias of knowledge management proved to be favorable to triggering the training process. The aim of the article is to achieve results capable of disseminating fire prevention guidelines effectively, efficiently and effectively. The methodological procedures include the definitions of the stages of the knowledge management cycle as support for structuring the use of comic book storytelling in education. The results obtained show that the culture of prevention can enable further studies to consolidate knowledge and adopt the digital comic book storytelling tool in education.*

*Keywords:* knowledge sharing; storytelling; comics; fire.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduação em Engenharia Gestão e Mídia do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1056-3547>. e-mail: [mestrebqs@gmail.com](mailto:mestrebqs@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Graduação em Engenharia Gestão e Mídia do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9198-3924>. e-mail: [luciane.fadel@ufsc.br](mailto:luciane.fadel@ufsc.br)

<sup>3</sup> Pós-Graduação em Engenharia Gestão e Mídia do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8303-2048>. e-mail: [belchiorspdpc@gmail.com](mailto:belchiorspdpc@gmail.com)

<sup>4</sup> Pós-Graduação em Engenharia Gestão e Mídia do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6257-0557>. e-mail: [vrulbricht@gmail.com](mailto:vrulbricht@gmail.com)



**Resumen:** *La narración de historias a través de cómics digitales es un medio para compartir conocimientos que permite comprender mejor los conceptos. Cuando se trata de la seguridad pública, la herramienta utilizada a través del sesgo de la gestión del conocimiento demostró ser favorable para desencadenar el proceso de formación. El objetivo del artículo es alcanzar resultados capaces de difundir las directrices de prevención de incendios de forma eficaz, eficiente y efectiva. Los procedimientos metodológicos incluyen las definiciones de las etapas del ciclo de gestión del conocimiento como soporte para estructurar el uso de la narración de historietas en la educación. Los resultados obtenidos demuestran que la cultura de la prevención puede permitir la realización de nuevos estudios para consolidar el conocimiento y adoptar la herramienta digital de narración de historietas en la educación.*

*Palabras-clave:* división del conocimiento; narración de historias; libros de historietas; fuego

## 1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade plural, onde as informações existentes estão cada vez mais acessíveis, vive-se uma dualidade: o excesso de informações e a capacidade de assimilação destas em virtude dos meios de difusão do conhecimento, sejam eles digitais ou analógicos. Atrair e manter a atenção do leitor, ouvinte ou telespectador não é algo simples de se obter, visto que, nas últimas décadas, o poder de concentração tem se tornado mais difícil de controlar.

Com a sobrecarga de informações, vivemos o momento perfeito para utilização e fortalecimento do *Storytelling* em quadrinhos digitais no processo. É a época da síndrome do pensamento acelerado. Diante de tantas coisas interessantes na palma da mão, nossa concentração está rebelde e se recusa a ser submetida a mensagens chatas. (Palacios & Terenzzo, 2016).

No contexto contemporâneo, mais informações em menos tempo, resultam em redução das ações efetivas, caso não haja um fluxo ordenado de processo de compartilhamento desse recurso inesgotável que é o conhecimento. Diferentemente do capital, o conhecimento cresce quando compartilhado (Santos & Varvakis, 2020, p.11).

Por sua vez, Beal (2014) esclarece que a informação é perecível, decaindo seu valor potencial com o transcorrer do tempo. Entretanto, pode ter seu valor maximizado quando combinada e integrada, estiver nos meios de gestão, para que haja uma visão contextual e sistêmica, na geração de um significado.

Nesse cenário, o presente estudo acerca do *storytelling* em quadrinhos digital e o compartilhamento do conhecimento, relaciona-se ao processo de transformação social e tecnológica da sociedade, inclusive, do reflexo na qualidade de absorção do conhecimento pelos membros de uma comunidade e os resultados desta nova informação na vida social.



As *storytellings* em quadrinhos ou histórias em quadrinhos, popularmente chamadas de HQs, apresentam as figuras do bem e do mal, além do contexto entre valores morais e saberes diversos. Assim, por meio da criação de personagens principais e secundários, chamados de protagonistas e antagonistas, apresentam um enredo de histórias que objetivam a condução do leitor a uma reflexão sobre uma realidade.

Por sua vez, em outro viés contextual, quando da apreciação da temática em relação aos incêndios no Brasil, tem-se um exemplo trágico e marcante da sociedade brasileira, no qual se retrata o incidente ocorrido na Boate *Kiss*, em Santa Maria/RS, no ano de 2013, onde restaram vitimadas fatalmente 242 pessoas, além outras inúmeras que tiveram sua integridade física e psicológica comprometidas pelo evento fatídico. (Sartor & Boiczuk, 2017, p. 2)

Sabe-se que, desde o ano de 2012 o Instituto *Sprinkler* Brasil pesquisa sobre incêndios estruturais, os quais poderiam ser evitados com o uso de sistemas preventivos eficazes, bem como treinamento de pessoas. Observa-se que tais incêndios estão em uma constante crescente, onde em 2021 foram computados no Brasil 2301 incêndios estruturais. Em relação ao ano de 2020, percebe-se um aumento de 84,96% (Sprinkler Brasil, 2021).

Muito se tem debatido nos Corpos de Bombeiros Militar do Brasil sobre incêndios e acidentes após o ocorrido em Santa Maria. No entanto, debates não transcritos e que permanecem no campo do conhecimento tácito o qual não é facilmente visível e explicável, além de altamente pessoal e difícil de ser formalizado, fazendo assim a comunicação e compartilhamento dificultosos. (Nonaka & Takeuchi, 2008).

Com isso, conectando-se contextos situacionais supracitados, objetiva-se no presente artigo, analisar o *storytelling* em quadrinhos digital como instrumento do compartilhamento do conhecimento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Pernambuco sobre a difusão de orientações preventivas relacionadas a incêndio e acidentes domésticos.

Desta forma, o problema de pesquisa deste artigo relaciona-se com uma das etapas do ciclo de vida do conhecimento: o compartilhamento. Assim, o *storytelling* em quadrinhos digitais é uma ferramenta de compartilhamento do conhecimento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Pernambuco? O *storytelling* por meio de quadrinhos digitais é eficaz, eficiente e efetivo para orientações preventivas sobre incêndios e acidentes domésticos? O *storytelling* em quadrinhos digitais é fonte inovadora no compartilhamento do conhecimento para orientações preventivas sobre incêndios e acidentes domésticos?

Como objetivos específicos pretende-se alcançar resultados voltados a adoção do *storytelling* em quadrinhos digital no Corpo de Bombeiros Militar no Estado de Pernambuco como forma de compartilhamento do processo de gestão do conhecimento organizacional,



capaz de disseminar orientações preventivas de incêndio e acidentes domésticos, com eficácia, eficiência e efetividade, de modo a reduzir incidentes desta natureza e demonstrar a importância para Segurança Pública.

Desta forma, para atingir o objetivo proposto neste artigo será adotado o método de pesquisa bibliográfico como suporte da revisão de escopo, por meio da qual se pretende identificar e sintetizar as evidências científicas sobre o storytelling por meio quadrinhos digital como forma de compartilhamento do conhecimento do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Pernambuco sobre as orientações preventivas de incêndio e acidente doméstico, além do método qualitativo de pesquisa, por meio de emprego de questionário "on line", com formulação de perguntas abertas que permitam a interpretação das manifestações dos participantes, concebendo, assim, a adoção deste método tal como sustenta Chizzotti (1998):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (...), um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (...) o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significadas relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (p.79).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 STORYTELLING EM QUADRINHOS DIGITAIS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO**

As histórias em quadrinhos têm origem com a linguagem. Em tempos passados da humanidade o cotidiano fora retratado mediante imagens inscritas em rochas, as chamadas inscrições rupestres, estas podiam ser nas feitas nas paredes de cavernas, apresentavam baixo relevo e continham pigmentos extraídos da natureza. Na verdade, eram códigos linguísticos, utilizados naqueles contextos temporais, eternizando-se ao longo dos séculos, sendo que por meio de estudos científicos buscam-se os entendimentos acerca das representações de tais inscrições (Souza, 2021).

Pelo que diz Xavier (2017):

Imagens são veículos de memórias, culturas e tradições. Elas podem transformar um instante em eternidade. Conjugando imagem à palavra, o potencial comunicativo de ambas é sobretudo dilatado, podendo uma reforçar o que diz a outra, dizer o que a outra não diz, ou mesmo desdizer o que é dito pela outra, criando diferentes efeitos de sentido. (Xavier, 2017)

Embasando a pesquisa, Paiva (2011, p.27) afirma que:

Vygotsky, teórico da psicologia cognitiva com foco no sócio- interacionismo,



apresentou avanço significativo para o entendimento dos processos de aprendizagem, considerando que a criança ao interagir com membros mais experientes de sua cultura, através do meio social e da comunicação, assimila experiências e forma o pensamento.

Para Santos e Rados (2020), o conhecimento tácito, por sua vez, se apresenta de complexa explicitação, sendo do tipo procedural, pessoal, pontual de um determinado contexto, caracterizando-se, ainda, elevada dificuldade para ser formulado e transmitido. Já o explícito, é caracterizado por meio da mediação da linguagem.

Revela, portanto, um conhecimento que permite a obtenção do saber (entender e compreender) sobre determinados fatos e eventos, mas não lhe permite agir (Santos & Rados, 2020).

Por conseguinte, observa-se que o Programa de Pós-Graduação de Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da área de concentração da Engenharia do conhecimento, define o conhecimento como sendo processo e produto efetivado, tangível ou intangível, na relação entre os seres humanos e agentes que não sejam humanos, objetivando-se a criação de valor e, conseqüentemente, vislumbrando a transformação dos conhecimentos individuais, em conhecimentos coletivos e organizacionais.

Por sua vez, na área de concentração de Mídia do Conhecimento, visualiza-se a adoção uma visão conexionista, por meio da qual o conhecimento é frutificado em razão do resultado do encontro de actantes humanos ou não humanos na criação de valor, permitindo a disseminação do conhecimento, desenvolvimento e avaliação das mídias voltadas a catalisar a habilidade coletiva de indivíduos para pensamento, comunicação, disseminação, preservação, aprendizagem e criação do conhecimento de forma relacionada às concepções filosóficas da ciência, além da abordagem epistemológica e sociológica da comunicação (PPGEGC, 2004).

## **2.2 A CONVERSÃO DO CONHECIMENTO**

Compreendido pela sigla SECI, o modelo desenvolvido por Nonaka e Takeuchi, foi nominado como sendo a propulsão para a criação do conhecimento, do que eclodiu em uma espiral do conhecimento, concebendo quatro modos de conversão daquele, por meio da interação entre a forma tácita e explícita do conhecimento (Nonaka & Takeuchi, 2008).

Socialização - É o conhecimento baseado no compartilhar experiências, ocorre do conhecimento tácito para o tácito, onde se trata da interação entre indivíduos, semelhante ao entrosamento professor/aluno em uma sala de aula.

Externalização - É a transformação do conhecimento tácito em conhecimento explícito.



Ocorre quando o transmissor, mediante linguagem escrita ou representativa, transmite o conhecimento ao receptor. Recursos diversos podem ser utilizados.

Combinação - Trata-se da combinação do conhecimento explícito em explícito, novos conhecimentos são gerados por meio de conhecimentos anteriores., muito se ocorre em reuniões.

Internalização - Criada pela interpretação de conhecimentos explícitos que são compartilhados na organização, exemplo disso está na leitura de um livro (conhecimento explícito), onde o indivíduo receptor pode reorganizar, incrementar, estender (Nonaka & Takeuchi, 2008).

O que de fato mudou o rumo da história para que na atualidade houvesse uma evolução cognitiva, bem como tecnológica do conhecimento, podendo este ser compreendido como a relação que existente entre o sujeito cognoscente (que conhece) e o objeto (conhecido) (Franzoni, 2019, p.40).

Com isso, o que se pretende com a adoção do *storytelling* em quadrinhos digitais cujo conteúdo está atrelado às boas práticas da Segurança Pública, especificamente, no tocante à prevenção à incêndio, acidentes e pânico, é permitir a aplicação do processo de gestão do conhecimento, consistente no aperfeiçoamento da produtividade por meio da gestão de processos que aprimoram os ciclos do conhecimento organizacional (Santos & Varvakis, 2020 p.49).

Sendo assim, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Pernambuco entregaria à sociedade, para o qual está a sua razão de existir, um serviço de qualidade, inovador e de interesse público.

Adicionado à temática supracitada, revela-se pertinente a aplicação dos processos de gerenciamento do conhecimento, o qual possui cinco etapas, a saber: identificação, criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento.

### **2.3 PROCESSO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO**

Na literatura, existem diferentes modelos que abordam a gestão do conhecimento. Tais modelos podem ser interpretados sob duas principais vertentes. Na primeira concepção, segundo Gonzalez et al. (2014 apud Martins, 2017), a Gestão do Conhecimento é denominada como fluxo baseado no desenvolvimento de uma organização, tendo como objetivo a elevação do armazenamento do conhecimento e reutilização deste.

Com isso, conforme Yang (2010, apud Martins et al., 2017), a materialização de ferramentas, valores e técnicas da organização compreendem tanto o fluxo do conhecimento entre as pessoas de uma organização, quanto a recuperação, modificação e aplicação do conhecimento em atividades de aperfeiçoamento e inovação permitem a reutilização do



citado conhecimento.

A segunda vertente, de acordo com Teece (2007, apud Martins et al. 2017), estabelece o denominado fluxo baseado por processos, estritamente relacionado a contribuição fornecida pelas Tecnologias da Informação (TI), revelando-se como instrumentos que permitem a estimulação da criatividade e geração de novos valores a organização.

## **2.4 AS ETAPAS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO**

### **2.4.1 Identificação do conhecimento**

O ponto de partida, conforme Santos & Rados (2020) do processo é a identificação ou auditoria, é o momento em que o conhecimento crítico necessário para construir as competências basilares da organização, sendo detectado, bem como as lacunas do conhecimento intra-organizacional.

Trata-se da verificação dos chamados GAPs de conhecimento, pois ao identificar, equipes podem estruturar grupos de trabalho para desenvolvimento e solução da lacuna evidenciada. Uma das vantagens corresponde ao crescimento do capital de conhecimento tangível da organização (Santos & Rados, 2020).

### **2.4.2 Criação do conhecimento**

É a etapa por meio da qual se eliminam os GAPs, sendo nesta fase que se identificam as bases da transformação de conhecimento tácito em conhecimento explícito e vice-versa (Franzoini, 2019).

Nonaka e Takeuchi (1997), visualiza a criação do conhecimento como um processo evolutivo na organização criado pelos indivíduos, tornando-se fixo como parte da rede de conhecimento da organização.

### **2.4.3 Armazenamento do conhecimento**

É o estágio que trata do processo de formação da memória organizacional, onde o conhecimento é inscrito em sistemas que saíam do pensamento (tácito) e conforme estabelecem Gonzalez e Martins (2017), podem ser postos por meio de sistemas físicos de memória e retidos na forma de valores, normas e crenças, que se agregam à cultura e estrutura da organização.

Sobre o armazenamento do conhecimento, Lin (2007) explica que o armazenamento do conhecimento trafega pelo procedimento de conversão, envolvendo quatro fases, as quais são:



organização, estruturação, armazenamento e combinação do conhecimento o qual busca a facilitação do aprendizado pelos cognoscentes.

#### **2.4.4 Compartilhamento do conhecimento**

Para (Huber, 1991), revela-se o processo onde novas informações de múltiplas origens são compartilhadas, gerando assim, a criação de novo conhecimento, entendimento e informação exige da organização que possa ser criado um ambiente de para a comunicação do conhecimento. Lee & Yang (2000) defendem que a melhor maneira de transmissão do conhecimento refere-se às boas práticas através da transferência sistemática do conhecimento.

### **2.5 A LEGISLAÇÃO CONTRA INCÊNDIO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO COMO RECURSO DIDÁTICO**

O decreto 19644 de 13 de março de 1997, aprovou e regulamentou o Código de segurança contra incêndio e pânico para edificações no Estado de Pernambuco, abreviado por COSCIP.

Este possui 333 artigos de conteúdo técnico Bombeiro Militar e serve de orientação para profissionais vistoriadores da Instituição, bem como para responsáveis técnicos das áreas de conhecimento de Engenharia, Arquitetura, Urbanismo, sejam eles de nível superior ou médio-técnico. Os conceitos e diretrizes nele existentes norteiam os profissionais envolvidos, no tocante à regularização dos estabelecimentos perante o Estado.

Não obstante à questão do funcionamento das atividades econômicas, encontra-se a necessária ação preventiva aos incêndios e acidentes, onde no ano de 2022, o Estado aprovou a lei nº 17.648 de 10 de janeiro de 2022.

Por meio deste diploma legal, houve a criação do programa Bombeiro Professor, cujo objetivo está atrelado à promoção de orientações sobre prevenção a acidentes domésticos, escolas, creches e lares de idosos.

As palestras orientativas necessitam ser realizadas através de cursos, atividades extraclasse, palestras, oficinas e a divulgação de cartilhas digitais ou impressas, momento que faculta ao Corpo de Bombeiros Militar, o uso do recurso didático das *storytellings* no modelo de HQs.

Para o Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiro do Distrito Federal, Cajaty (2017), Chefe da Assessoria Técnico-Administrativa do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), o qual trabalha liderando projetos de pesquisa com vistas à melhorias



metodologias de prevenção, combate e investigação de incêndio:

A inserção da segurança contra incêndio como área do conhecimento é um ponto de mudança para a pesquisa sobre a prevenção no Brasil. “A partir de agora será possível aplicar e desenvolver projetos deste tipo e a decisão será grande influência para outros órgãos, como o CAPEs (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o próprio MEC - Ministério da Educação e Cultura” (Cajaty, 2017).

Nessa perspectiva, se faz necessário compreender como a inserção de elementos didáticos e o envolvimento dos agentes da segurança pública podem atuar *interna corporis* na disseminação do conhecimento, resultando na retroalimentação das ações do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo, tendo inicialmente identificado o propósito da pesquisa, correlaciona-se com a adoção da metodologia de pesquisa bibliográfica, por meio da qual referenciais teóricos objetivam aquilatar subsídios para identificação, bem como sintetizar as evidências científicas sobre prática a utilização do *storytelling* por meio de HQ digital como forma de compartilhamento do conhecimento no Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Pernambuco, norteados pela eficácia, eficiência e efetividade das orientações preventivas a incêndio, pânico e acidente doméstico junto aos usuários do serviço público institucional.

Somando-se aos argumentos metodológicos supracitados, tem-se a contribuição pelo uso do método qualitativo de pesquisa, por meio do qual, se socorre com o uso um survey de projeção de questões abertas para efetivação da interpretação do contexto relacionado às manifestações e opiniões dos participantes.

### 4. RESULTADOS ENCONTRADOS

Observou-se que participaram da pesquisa 115 pessoas dos Estados de Pernambuco e Rondônia cujas faixas etárias variam dos 15 aos 75 anos, nível de instrução diversificado, pois participaram da pesquisa estudantes secundaristas, além de profissionais de nível médio e superior. Os entrevistados puderam assim ser definidos: 34 gênero feminino e 81 gênero masculino, onde do total de participantes, 30,43% são da faixa etária de 15 a 25 anos; 22,6% entre os 26 a 36 anos; 25,21% entre 37 e 47 anos; 6,95% entre 48 e 58 anos e 12,17% entre 59 e 75 anos.



As respostas foram variadas no tocante aos questionamentos do *survey*. Em relação à compreensão sobre se Gibis digitais seriam adequados, eficazes e eficientes para compartilhamento do conhecimento sobre orientações de prevenção e combate a incêndio em ambientes domésticos, lares de idosos, creches e escolas, percebeu-se que 35 pessoas, o que representou 30,43% dos entrevistados, sugeriram que as *storytellings* em quadrinhos digitais fossem divulgadas em escolas por serem multiplicadores educacionais. Outras opiniões foram relevantes e como *feedbacks* foram relacionados que o compartilhamento pudesse ser em revistas, jornais e tv, gratuitos, bem como a criação de convênios para que o conteúdo possa ser expandido e o conhecimento sobre segurança contra incêndio possa alcançar a todos os locais do Brasil.

Sobre a compreensão da importância do tema: prevenção contra incêndio em *storytellings* por meio de histórias em quadrinhos, o entendimento empírico revelou que o produto é relevante para todas as gerações. De um total de 115 pessoas, 111 participantes, cuja representatividade em termos percentuais equivale a 96,52%, demonstraram interesse e admitiram confiar que o presente meio de compartilhamento do conhecimento é eficaz e eficiente para fomentar a cultura de prevenção a incêndios e acidentes.

Em referência ao formato digital para a divulgação, a pesquisa entende que visando a sustentabilidade dos recursos naturais, onde a sociedade está sendo conscientizada para a preservação do meio ambiente, não se faz necessário explorar de forma demasiada os recursos da natureza para divulgação de prevenção a incêndios, seria conflitante falar de prevenção contribuindo para o desmatamento. Atualmente com o tecnológico em relação às mídias, é possível o compartilhamento do conhecimento de forma remota, instantânea, gratuita, e de longo alcance.

A análise do *survey* também revelou críticas em relação ao tipo de gênero textual, quando foi relacionado que o tipo de obra seria algo ultrapassado ou obsoleto, no entanto os resultados da pesquisa mostraram que apenas 4 participantes, o que representa 3,47% do total teve a visão pelo prisma de que o tipo de obra se encontra fora dos padrões de compartilhamento do conhecimento.

## 5. CONSIDERAÇÕES

A segurança contra incêndio tem sido estudada pelos Corpos de Bombeiros e Institutos de desenvolvimento em Engenharia, Arquitetura e Urbanismo bem como por outras áreas do conhecimento, pois o impacto dos incêndios na sociedade não se limita aos aspectos físicos e



estruturais, mas resulta em modificações sociais nas áreas da saúde, segurança, educação cultura e lazer.

Os resultados dos incêndios são danosos e, puderam, ao longo dos anos evidenciar as cicatrizes na sociedade brasileira, quando no ano de 2013, foram vitimados fatalmente 242 pessoas e centenas de feridos, sendo a maior tragédia no Brasil em eventos de reunião de público.

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Pernambuco muito tem trabalhado para evitar que fatos semelhantes ao ocorrido em Santa Maria/RS venham a ser recorrentes. Fiscalizações em estabelecimentos, vistorias de regularização de imóveis residenciais, comerciais e industriais são feitos diariamente, bem como orientação aos cidadãos no sentido da manutenção de sistemas preventivos contra incêndio.

No entanto, foi verificado neste artigo, através do instrumento Survey, conforme aplicado, que para disponibilizar informações técnicas relacionadas à prevenção a incêndios, pânico e acidentes, faz-se necessário o uso de mídia nos moldes *storytelling* em revistas em quadrinhos.

O referido instrumento de pesquisa foi realizado com 115 pessoas, cujas faixas etárias variam de 15 a 75 anos, mostrou perspectiva de eficácia, eficácia e eficiência no que tange ao compartilhamento do conhecimento, que é um ativo intangível essencial, do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco para a sociedade.

Sobre a pesquisa, necessita da aplicação prática em locais de aprendizagem, tais como escolas, centros comunitários, condomínios, para que a *storytelling* em gibis seja compartilhada e haja um primeiro estágio para o desenvolvimento de uma reflexão sobre o conhecimento técnico Bombeiro Militar e seu compartilhamento, o qual configura uma etapa importante para obter resultados sobre a eficiência e eficácia do uso do método das histórias em quadrinhos digitais.

Ainda, dada a escassez de material literário sobre a temática, abre-se a possibilidade de novos estudos para consolidação do saber e adoção da ferramenta *storytelling* em quadrinhos digitais pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Pernambuco.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.



## REFERÊNCIAS

- Beal, A. (2009). *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações*.
- Cajaty, G. (2017). *CNPq reconhece segurança contra incêndio como área de conhecimento*. Sprinkler Brasil.
- Chizzotti, A. (2018). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez editora.
- Da Silva Paiva, F. (2011). *Educação e violência nas histórias em quadrinhos de superheróis: a percepção dos leitores de Batman* (Dissertação, Universidade Federal de Pernambuco).
- Franzoni, C. B. (2019). *Storytelling como ferramenta para o compartilhamento do conhecimento na comunicação de líderes*.
- Gonzalez, R. V. D., & Martins, M. F. (2017). O Processo de Gestão do Conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual. *Gestão & Produção*, 24, 248-265.
- Huber, GP (1991). Aprendizagem organizacional: Os processos contribuintes e as literaturas. *Ciência organizacional*, 2 (1), 88-115.
- Lee, CC, & Yang, J. (2000). Cadeia de valor do conhecimento. *Journal of management development*, 19 (9), 783-794.
- Lin, HF (2007). Um modelo de estágio de gestão do conhecimento: uma investigação empírica de processo e eficácia. *Journal of information Science*, 33 (6), 643-659.
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (2008). Teoria da criação do conhecimento organizacional. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 54-90.
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2ª Edição.
- Palacios, F., & Terenzo, M. (2018). *O guia completo do Storytelling*. Alta Books Editora.
- PPGEGC. EGC, 2004. Disponível em: <<http://www.egc.ufsc.br/areas-de-concentracao/>>. Acesso em 12 de junho 2022.
- Santos, N. D., & RADOS, G. J. V. (2020). *Fundamentos teóricos de gestão do conhecimento*. Florianópolis: Pandion.
- Sartor, J.M; Boiszuk, C. A. (2017). *Tragédia boate Kiss*. Salão do Conhecimento.



Souza, A.J.Q. (2021). Código de segurança contra incêndio em HQ nas escolas: uma política educacional prevencionista de ensino-aprendizagem. Congresso Internacional de Pedagogia on-line.

SPRINKLER BRASIL. Estatísticas gerais. 2022 Disponível em:  
<https://sprinklerbrasil.org.br/estatisticas-gerais/>. Acesso em 04 de junho 2022.